

PROCESSO DE ALTA HOSPITALAR NA CLÍNICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luiza Akemi Takemoto (Universidade Estadual de Maringá)

Caroline Vinholi Kwabara (Universidade Estadual de Maringá)

Leticia Sepúlveda da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Lívia Nicole Gonçalves (Universidade Estadual de Maringá)

Jordana Patrialli (Universidade Estadual de Maringá)

Prof.º Dra. Roberta Tognollo Borotta Uema (Universidade Estadual de Maringá)

ra133267@uem.br

Resumo:

A disciplina extensionista “Transição do Cuidado”, ofertada no curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá, promove a continuidade da assistência entre os diferentes níveis de atenção à saúde, com ênfase no plano de alta hospitalar. Nesse contexto, as acadêmicas atuaram na ala de Ginecologia e Obstetrícia de um hospital de Maringá, acompanhando uma puérpera após uma gestação gemelar de alto risco. Este trabalho objetivou descrever a experiência extensionista de estudantes no acompanhamento da paciente no pós-parto e processo de alta. Trata-se de um relato de experiência qualitativo, descritivo e reflexivo. Realizou-se escuta qualificada no hospital e chamada de vídeo após a alta, visando acompanhar a adaptação da puérpera ao domicílio e orientando cuidados com os recém-nascidos e sua saúde, entre junho e agosto de 2025. O plano de cuidados centrado no binômio mãe-bebê fortaleceu o vínculo entre estudantes e pacientes, proporcionando uma assistência mais humanizada. Conclui-se que a atividade extensionista foi fundamental na formação das acadêmicas, ao proporcionar vivências práticas, sensíveis e centradas nas necessidades reais da comunidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Rede de Atenção à Saúde; Puerpério; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Ginecologia e Obstetrícia.

1. Introdução

A disciplina extensionista “Transição do Cuidado” desenvolvida na 3ª série do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM) tem como principal objetivo promover a continuidade do tratamento e do cuidado entre os diferentes níveis de atenção à saúde, com foco na elaboração do plano de alta hospitalar. Essa continuidade visa garantir segurança, resolutividade e integralidade

no tratamento dos pacientes. Inserido nesse contexto de ensino-aprendizagem, que valoriza a interação direta dos acadêmicos ainda dentro do ambiente hospitalar, a disciplina propõe a realização de atividades práticas em diversos campos do hospital, dentre elas o setor de Ginecologia e Obstetrícia de um hospital de Maringá.

A ação proposta pela disciplina consistiu na identificação de pacientes que demandam maior atenção e cuidado no processo de alta hospitalar. Nesse primeiro momento, o foco foi reconhecer as necessidades do paciente e sua família, esclarecendo dúvidas e oferecendo suporte para a continuidade do cuidado no domicílio, além de estabelecer um vínculo para posterior implementação do plano de cuidados.

Nesse relato, destaca-se o acompanhamento de uma puérpera, internada em decorrência do nascimento de gestação gemelar monócoriônica e diamniótica, classificada como alto risco devido à doença hipertensiva específica da gestação. Desse modo, o presente trabalho objetivou descrever a experiência extensionista vivenciada por estudantes de enfermagem no acompanhamento de uma paciente no pós-parto e processo de alta hospitalar.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência das acadêmicas de Enfermagem, cuja abordagem metodológica foi qualitativa, com caráter descritivo e reflexivo. Inicialmente, foi realizada uma escuta qualificada ainda no ambiente hospitalar, por meio de uma conversa aberta e acolhedora. Durante esse momento, buscou-se compreender a experiência do parto, bem como identificar aspectos relevantes da sua rotina e dinâmica familiar.

Com o consentimento da participante, foi acordada a realização de um segundo contato após a alta hospitalar, por meio de chamada de vídeo, com o intuito de acompanhar a adaptação da puérpera ao ambiente domiciliar e identificar possíveis demandas relacionadas aos cuidados com os recém-nascidos e com a própria saúde. Tanto o encontro inicial como a vídeo chamada foram realizadas entre os meses de junho e agosto de 2025. A experiência foi registrada e analisada de forma crítica pelas acadêmicas de acordo com a resolução 736/2024 do COFEN (COFEN, 2024) e

considerando os princípios do Processo de Enfermagem e dos Diagnósticos de Enfermagem, com foco nos direitos da mulher no ciclo gravídico-puerperal.

3. Resultados e Discussão

A transição do cuidado pode acontecer entre equipes de um mesmo hospital, entre equipes de diferentes hospitais, entre hospital e Atenção Primária à Saúde (APS) ou Atenção Domiciliar, sendo definida como o conjunto de ações que estruturam o cuidado ao paciente ao longo do seu atendimento nos serviços de saúde (Ghenó; Weis, 2024). Desse modo, a disciplina demonstra aos acadêmicos a importância da elaboração de um plano de cuidados estruturado ao paciente no processo de transição do hospital para APS ou domicílio.

A paciente deu entrada no hospital no mês de junho de 2025, já em trabalho de parto e foi encaminhada à cesariana de urgência devido a posição de um dos bebês. As meninas nasceram prematuras, com idade gestacional de 34 semanas e 2 dias e necessitam de hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Ambas apresentaram uma boa evolução e foram transferidas ao alojamento conjunto no dia seguinte ao parto, onde permaneceram por mais alguns dias, até que receberam alta hospitalar juntamente com a sua mãe.

A paciente se mostrou confiante em relação à amamentação e cuidados com as recém-nascidas (RN), visto que a mesma já tinha um filho mais velho. Estava acompanhada do esposo e demonstrou ter uma boa rede de apoio social. Dessa maneira, as acadêmicas elaboraram um plano de cuidados dentro do binômio mãe-bebê, contendo resumo do caso clínico, diagnósticos de Enfermagem, intervenções a serem realizadas e resultados esperados, baseando-se no livro de Diagnósticos de Enfermagem da NANDA I - definições e classificações (NANDA, 2024).

Após a alta, realizou-se uma chamada de vídeo objetivando conversar com a mãe, identificar suas principais dificuldades e realizar orientações sobre amamentação, vínculo com o bebê e cuidados com o coto umbilical, além de saber reconhecer sinais de alerta nessa faixa etária. O material elaborado e a história clínica da paciente também foram encaminhadas por e-mail para a secretaria municipal da cidade de origem para comunicação sobre a alta e sobre as orientações realizadas a

fim de complementar a trajetória de desospitalização, com foco no papel da enfermeira de ligação.

4. Considerações Finais

A experiência proporcionada pela disciplina “Transição do Cuidado” evidenciou a relevância da atuação extensionista na formação acadêmica, ao integrar teoria e prática por meio de um cuidado contínuo e centrado na pessoa. A atividade permitiu que os estudantes compreendessem o papel do enfermeiro na construção de um plano de alta individualizado e no acompanhamento da puérpera, fortalecendo o vínculo com a comunidade e promovendo uma assistência integral, sensível e qualificada às necessidades da mulher e do recém-nascido.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 736/2024. **Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.** Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009/>. Acesso em: 12 ago. 2025.

GHENO, Jocielle; WEIS, Alísia Helena. Transição do cuidado na alta hospitalar de pacientes adultos: revisão integrativa de literatura. **Texto e Contexto Enfermagem**, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/dv94cDSg3T9BFMBfTBf4Tpi/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2025.

HERDMAN, Tracy Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila Takáo (org.). Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2024-2026. Porto Alegre: Artmed, 2024.